

ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2024
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte quatro, às 12:15 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de novembro de 2024 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimento do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 17/12/2024. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em novembro foi de 0,50% no valor de R\$ 2.900.777,82 com um retorno anual acumulado no período de janeiro a novembro de 6,52% no valor de R\$ 35.583.602,01, portanto abaixo da meta atuarial necessária de 9,07%. Analisando o cenário nacional, o governo anunciou oficialmente em rede nacional em 27 de novembro o pacote de cortes de gastos de R\$ 70 bilhões em 2 anos para tentar dar sustentabilidade ao novo arcabouço fiscal, após quase um mês de negociações, mas surpreendeu ao comunicar também a ampliação da isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil. O pronunciamento realizado pelo ministro da fazenda, Fernando Haddad, não foi bem recebido pelo mercado nacional, já que os ativos da bolsa brasileira e os títulos de renda fixa de longo prazo ficaram fortemente estressados no final de novembro e ocasionou o maior nível nominal do dólar na história acima de R\$ 6,00. Para os economistas o pacote de ajuste fiscal não será suficiente para garantir a sustentabilidade das contas públicas no longo prazo, sendo ainda o maior desafio da economia brasileira a política fiscal. O país mesmo com indicadores positivos, como a taxa de desemprego nos mais baixos patamares históricos e a economia crescendo em torno de 3% neste ano de 2024, o cenário fiscal pode pesar negativamente na atração de recursos estrangeiros e trava o investimento por parte das empresas, já que o custo do capital sobe em um horizonte de maior risco. O Comitê de Política Monetária (Copom) em sua última reunião do ano acelerou o ritmo do ciclo de aperto monetário e elevou a taxa básica de juros, a Selic, de 11,25% para 12,25%, essa decisão de elevação da taxa de juros foi decidida de forma

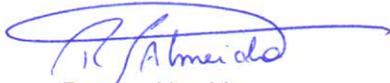


unânime. O colegiado ainda sinalizou duas elevações adicionais também de 1 ponto percentual para as próximas reuniões, sendo citado “um cenário mais adverso e menos incerto”. A nova formação do Copom a partir de 2025, presidida por Gabriel Galípolo e com sete das nove cadeiras ocupadas por indicados pelo atual governo, pode elevar a Selic para 14,25% ao ano no próximo mês de março, caso o cenário continue adverso. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) após alta de 0,56% em outubro, desacelerou para 0,39% em novembro, com um acumulado de 4,76% nos últimos 12 meses. O Ibovespa fechou o mês de novembro com uma queda de 3,12%, no acumulado do ano o índice apresenta uma perda de 3,42%. Analisando o cenário internacional, com atenção voltada para as novas projeções econômicas dos Estados Unidos, que serão divulgadas junto com a decisão do banco central em suas reuniões nos dias 17 e 18 de dezembro, investidores esperam um corte de juros em 25 pontos base pelo Federal Reserve. Analisando os ativos da carteira do RESENPREVI no segmento de rendas fixa, variável e exterior, o mês de novembro atingiu rentabilidades, de 0,44, -0,55, e 8,06%, respectivamente. As melhores performances estão sendo obtidas pelos fundos de renda variável no exterior enquanto os ativos de renda variável nacional vêm apresentando rentabilidade insatisfatórias em conformidade com seus Benchmarks que não estão apresentando resultados positivos. Com isso, dificulta atingimento da meta atuarial em 2024. Concluindo as análises realizadas pelo Comitê de Investimentos do RESENPREVI no momento atual é de reduzir posições nos Fundos IMA-B 5+, IMA-B, IRF-M 1+ e IRF-M (juros de longo prazo pré e pós-fixados) diante do cenário atual para o ano de 2025 e alocar em fundos de investimentos que obtiveram performances acima da meta atuarial em 2024 e fundo de investimentos de curto prazo, que possuem mais segurança. Diante disso, resolve: transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO** para aplicação no fundo **BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP**; transferir **R\$ 3.000.000,00** do fundo **BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO** para aplicação no fundo **BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP**; transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA**; transferir **2.000.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA**. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (novembro/24) (descontado a tx. de adm.) e o COMPREV (outubro/24) no valor de R\$ 3.088.994,28 no fundo **BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV** para pagamento dos compromissos previdenciários do mês dezembro. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata

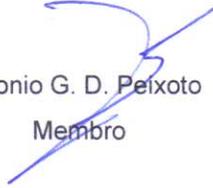


2

que vai por mim e demais membros do Comitê assinada.



Ramon Almeida
Presidente



Antonio G. D. Peixoto
Membro



José Geraldo Villela
Membro



Marcelo Pires Monteiro
Membro



Patrique Cesar da Silva
Membro



Marilene da S. V. Souza
Membro